

PERFIL DE CÂNCER DE PÊNIS EM PACIENTES RESIDENTES EM MINAS GERAIS

PENIS CANCER PROFILE IN PATIENTS RESIDENT IN MINAS GERAIS

Kemberly Norrany Alves Ferreira da Silva¹

Cinara Ferreira Coutinho²

Larissa Cristiny Mendes Viana³

Nadine Antunes Teixeira⁴

Maria de Alice de Freitas⁵

Dienypher Oliveira Facin Souza⁶

Letícia Oliveira Silva⁷

Resumo: Introdução: O câncer de pênis são neoplasias raras, sendo mais frequentes em homens com idade igual ou superior a 50 anos, embora, podendo afetar homens de qualquer idade. São fatores de risco para esse tipo de câncer condições socioeconômicas desfavoráveis, higiene íntima deficiente, infecções pelo HPV, dentre outros. Objetivo: Conhecer o perfil de câncer de pênis em pacientes residentes no estado de Minas Gerais, Bra-

-
- 1 Graduanda em radiologia. Universidade Nove de Julho
 - 2 Graduada em enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 3 Farmacêutica. Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 4 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 5 Enfermeira. Universidade Federal de Santa Catarina
 - 6 Graduada em enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 7 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais



sil. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa por meios dos dados de pacientes com diagnóstico de câncer de pênis nos registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Resultados e discussão: No período entre os anos de 2015 a 2019 foram registrados 573 diagnósticos de câncer de pênis na base de dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Conclusão: Foram identificados homens com idade entre 50 e 74 anos, casados, pardos e com escolaridade até o ensino médio incompleto, a ocupação principal foi de trabalhador agropecuário. É indispensável que para o enfrentamento dessa problemática a saúde do homem seja considerada de forma rotineira e sistemática na rotina serviços de saúde.

Palavras-chave: Câncer de pênis. Epidemiologia. Saúde do Homem.

Abstract: Introduction: Penile cancer are rare neoplasms, being more frequent in men aged 50 years or older, although it may affect men of any age. Unfavorable socioeconomic conditions, poor intimate hygiene, HPV infections, among others, are risk factors for this type of cancer. Objective: To know the profile of penile cancer in patients living in the state of Minas Gerais, Brazil. Methods: A descriptive study of quantitative approach was conducted through data from patients diagnosed with penile cancer in hospital records of the José Alencar Gomes da Silva National Cancer Institute (INCA). Results and discussion: In the period from 2015 to 2019, 573 diagnoses of penile cancer were



recorded in the database of the José Alencar Gomes da Silva National Cancer Institute (INCA). Conclusion: Men aged between 50 and 74 years, married, brown and with incomplete high school were identified, the main occupation was agricultural worker. It is essential that in order to face this problem, men's health is considered routinely and systematically in the routine health services.

Keywords: Cancer of penis. Epidemiology. Men's health.

INTRODUÇÃO

As lesões indicadas como pré-malignas ao desenvolvimento do carcinoma escamoso de pênis são classificadas como associadas com o papilomavírus humano (HPV) ou ainda com processos inflamatórios por longo período (INCA, 2021).

As ações para a detecção precoce desse tipo de neoplasia são o diagnóstico precoce, tais como a abordagem de indivíduos com presença de sinais e/ou sintomas iniciais da doença e rastreamento, definido como a realização de teste ou exame em uma população que não apresenta sintomas e que se apresente aparentemente hígida, com o propósito de encontrar lesões indicativas de pré-câncer e câncer e, frente a isso realizar o encaminhamento dos pacientes com resultados inadequados para investigação diagnóstica e realização de tratamento (WHO, 2007).

Esse tratamento consiste essencialmente na exérese da lesão primária peniana, ou seja, penectomia parcial ou total, conjuntamente com a linfadenectomia inguinal bilateral com intenção curativa. A cura é viável ainda que ocorra metástase na



região inguinal. Não há descrito ainda protocolos claramente benéficos de radioterapia e quimioterapia, mas podem ser indicados em casos de recidiva ou em casos paliativos quando não há indicação cirúrgica (INCA, 2021).

Nesse contexto, a presente investigação buscou conhecer o perfil de câncer de pênis em pacientes residentes no estado de Minas Gerais, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram analisados os dados clínicos de pacientes com diagnóstico de câncer de pênis na base de dados de registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).

O estudo foi realizado durante os meses de outubro e

novembro de 2021. Ressalta-se que avaliou-se os dados referentes aos anos de 2015 a 2019 por serem os mais atuais disponíveis na base de dados do INCA.

Os critérios de elegibilidade foram dados disponíveis na base de dados, sendo excluídos os registros incompletos. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores com as seguintes variáveis: ano, hábito etilista atual e pregresso, escolaridade, estado civil, ocupação, tabagismo, sexo, idade, cor, perfil clínico-patológico, tipo histológico, estadiamento TNM e modalidade de tratamento.

Sendo os dados analisados disponíveis em base de dados público, não foi necessária a solicitação de autorização por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução número 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).



tipo de tratamento mais instituído foi a cirurgia (60,3%).

RESULTADOS

No período compreendido entre os anos de 2015 a 2019 foram identificados 573 casos de câncer de pênis no estado de Minas Gerais. Acerca dos elementos sociodemográficos, a maior parte dos homens possuíam entre 50 e 74 anos (60,3%), 52,3% consideravam-se pardos e 36,1 brancos, a escolaridade predominante foi o ensino fundamental incompleto (53,4%), em estado civil casado (56,0%), sendo a ocupação como trabalhador agropecuário a mais frequente (28,9%).

Em relação as variáveis clínico-patológicas, a maior prevalência foi de carcinoma escamocelular (78,3%), acompanhado de carcinoma escamocelular “in situ” (7,3%). Sendo o estadiamento TNM classificado em 99 (50,0%) na maioria dos casos. O

DISCUSSÃO

A neoplasia de câncer é um câncer de ocorrência rara, cujo tratamento, frequentemente mutilante, ocasiona efeitos físicos e mentais prejudiciais aos pacientes diagnosticados. Tratável em fases iniciais, a retirada do órgão é inevitável quando há carcinogênese mais avançada (BARROS; MELO, 2009; KOIFMAN et al., 2011).

A etiologia da neoplasia peniana ainda não foi totalmente desvendada e pode ser tida como multifatorial. Na sua formação, assume destaque a higiene precária estando às vezes ratificada pela presença de fimose na vida adulta (BLEEKER et al., 2009). Outros fatores de risco indicados como importantes para o desen-



volvimento desse tipo de câncer incluem o hábito tabagista, múltiplas parcerias e a relação com o Papilomavírus Humano (HPV) (DILLNER et al., 2000).

Esse tipo de câncer representa um problema de saúde pública, sobretudo em países emergentes, sendo que sua ocorrência é rara e com incidência em declínio em países desenvolvidos, o que reduz os esforços e limita pesquisas mais abrangentes de cunho epidemiológico e de compreensão dos fatores de risco (FAVORITO et al., 2008).

A incidência reduzida deste câncer nos países desenvolvidos, em detrimento com a elevada incidência em países emergentes, aponta uma clara relação desse tipo de câncer com o padrão socioeconômico de cada país (SILVA REIS et al., 2010).

As ações de diagnóstico precoce influenciam para dimi-

nuição do estágio de apresentação do câncer (WHO, 2017). Nessas ações, ressalta-se a relevância dos profissionais e a população em geral estarem aptos para a identificação dos sinais e sintomas indicativos do desenvolvimento do câncer, bem como o acesso oportuno e livre de barreiras aos serviços de saúde (WHO, 2017).

Esse diagnóstico deve ser realizado por meio da investigação dos seguintes sinais e sintomas mais frequentes: presença de tumor ou úlcera na região do pênis na ausência de infecção sexualmente transmissível ou ainda que não apresente melhora após o tratamento e espessamento ou alteração na cor da pele do pênis ou mesmo do prepúcio (INCA, 2021; NICE, 2015; NCI, 2021). Dessa forma, a saúde do homem deve ser contemplada nas práticas sistemáticas dos profissionais



de saúde e também na efetivação de políticas públicas.

CONCLUSÃO

O câncer de pênis nos pacientes registrados na base de dados de registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) relacionou-se a faixa etária mais elevada, estado civil casado, cor parda, escolaridade de nível fundamental incompleto e trabalhadores agropecuários. Os pacientes foram diagnosticados com casos mais avançados de carcinogênese, sendo o tratamento mais comumente empregado a cirurgia em detrimento a quimioterapia e radioterapia.

É indispensável que para o enfrentamento dessa problemática a saúde do homem seja considerada de forma rotineira e sistemática na rotina serviços de

saúde.

REFERÊNCIAS

BARROS, E.N; MELO, M.C.B.

Câncer de pênis: perfil sócio-demográfico a respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Rev. SBPH., v. 12, n. 1, jan. 2009, p. 99-111.

BLEEKER M.C et al. Penile cancer: epidemiology, pathogenesis and prevention. World J Urol, v. 27, n. 2, 2009, p. 141-150.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova norma regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudele->



gis/cns/2013/res0466 12 12 2012.
html. Acesso em: 10/11/2021.

DILLNER, J et al. Etiology of squamous cell carcinoma of the penis. Scand J Urol Nephrol Suppl, v. 1, n. 205, 2000, p. 189-93.

FAVORITO L.A et al. Epidemiologic Study on Penile Cancer in Brazil. International Braz J Urol, v. 34, n. 5, 2008, p. 587-593.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Tipos de câncer: versão para profissionais de saúde. Acesso em: 11/11/2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis/profissional-de-saude>

KOIFMAN L et al. Epidemiological Aspects of Penile Cancer in Rio de Janeiro: Evaluation of

230 cases. Int Braz J Urol International Braz, v. 37, n. 2, 2011, p. 231-243.

NATIONAL HEALTH SERVICE. Penile Cancer Treatment – Health Professional Version. Disponível em: <https://www.cancer.gov/types/penile/hp/penile-treatment-pdq>. Acesso em: 17/11/2021

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. NICE Guideline Suspected cancer: recognition and referral. Published: 23 June 2015. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng12/resources/suspected-cancer-recognition-and-referral-pdf-1837268071621>.

SILVA REIS A.A et al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, 2010, p.1105-1111.



WORLD HEALTH ORGANIZATION. Early detection. Geneva: WHO, 2007. (Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes, module 3). Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43743/9241547338_eng.pdf. Acesso em: 17/11/2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guide to cancer early diagnosis. World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254500>.

